

ESTRATÉGIAS E ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS DE INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM*

Strategies and methodological choices in nursing investigation

Emília Luígia Saporiti Angerami¹

1 INTRODUÇÃO

Acreditamos termos enfatizado o suficiente a vinculação entre a escolha do método e a caracterização epistemológica do objeto em estudo, a tal ponto que a determinação da natureza deste objeto estabelece a adequação metodológica. ASTI VERA (1973) diz: Para nós uma ciência se define por seu objeto, seu método e seus fins.

Nas disciplinas científicas já constituídas como a física, matemática, química ou biologia, é clara a adequação entre o método e o objeto. Assim, a observação e a experimentação são os métodos eleitos para seus estudos.

Entretanto, a citação de ASTI VERA (1973) nos fornece o subsídio, fundamental para a compreensão dos estudos realizados por enfermeiras no campo específico da enfermagem. — O método experimental da física — inclusive o emprego de certos mecanismos operatórios — mostra-se fecundo quando se analisam objetos inanimados, mas quando o "objeto" é um homem, a relação sujeito-objeto apresenta características completamente novas. A objetividade da ciência do homem é uma objetividade diferente: os seres humanos não são "objetos" e suas atitudes não são simples "reações". Em síntese a relação básica, neste caso, não é de sujeito-objeto, mas de sujeito-sujeito.

A questão da definição da natureza da enfermagem e de seu objeto tem sido enfocada de forma distinta pelos pesquisadores em enfermagem, e de maneira específica pelos teóricos.

Definir o objeto de trabalho da enfermeira e conseqüentemente seu instrumental de trabalho tem sido um desafio para as enfermeiras e para a profissão.

HENDERSON (1962) é a autora que mais se dedicou a este assunto, conceituando o objeto de

trabalho da enfermeira — o cuidado ao paciente — embasando-o no atendimento das necessidades básicas e designando a enfermeira, autoridade no assunto. ALMEIDA (1986) sintetizando o objeto explicitado nas diferentes teorias de enfermagem, encontra-o situado no cuidado, conceituado do ponto de vista interno da saúde, privilegiando o equilíbrio, a homeostasia, a interação das partes, a adaptação. Acrescenta que mesmo nas teorias de fundamentação social, este é analisado sob o ponto de vista das ações sociais, status, papéis e outros, numa visão funcionalista, dificultando a compreensão do doente, e da prática de enfermagem como totalidade historicamente determinada.

SILVA (1986) refere que: "para tornar este objeto, a princípio tão opaco, foi preciso invadir-lhe as entranhas e expô-las aos procedimentos analíticos, num gesto de quem quebra dogmas e profana o sagrado". E acrescenta: "Digo isto porque nas poucas teses e inúmeros artigos escritos até hoje no país sobre esta problemática, o seu cerne permaneceu intocado, pois sempre se partiu da premissa de que o objeto da enfermagem é o cuidado direto. Neste estudo, entretanto, esta premissa foi questionada e o processo investigativo mostrou que no salto da enfermagem tradicional para a moderna, o seu objeto de trabalho também se transformou".¹

Buscando sintonizar as ações da enfermeira com seu verdadeiro objeto de trabalho: a administração da assistência, TREVISAN (1986) julga que o enfermeiro desempenhará suas funções com mais segurança se alicerçado nos conhecimentos científicos.

STEVENS (1979) procurando diferenciar o objeto da enfermagem daquele da medicina, foca o primeiro no cuidado e o segundo na cura.

Poderíamos continuar este estudo procurando as semelhanças e diferenças apresentadas pelas di-

* Trabalho apresentado no I Seminário Nacional de Investigación en Enfermería, realizado no período de 30 de junho a 3 de julho de 1987, em Lima-Perú.

¹ Professor Titular e Diretora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Conferencista e Assessora da OPS.

¹ A autora diz que "ao procurar definir a enfermagem brasileira atual (em um dado tempo e em dada formação social) preciso mostrá-la enquanto uma prática social historicamente determinada, heterogênea, contraditória, voltada primordialmente, de fato, para o cuidado do paciente (cuidado direto e indireto) e secundariamente para a prevenção da saúde." (SILVA, 1986, p.114).

versas teoristas de enfermagem, desvelando assim as inúmeras maneiras que as enfermeiras estão vendo seu objeto de trabalho, seus instrumentos fundamentais e formas de abordá-lo. Contudo, não sendo este o objetivo central da discussão, mesmo sendo primordial para seu entendimento, ou seja, o estabelecimento das alternativas metodológicas, deixamos esta questão em aberto para futuras discussões.

A aproximação feita à questão do objeto da enfermagem, mostrou ser ele um objeto complexo em sua natureza por considerar a enfermagem uma profissão que trabalha junto a pessoas, o que permite diferentes relações sujeito-objeto, dependendo da visão de mundo do pesquisador e da sua inserção na sociedade e na profissão.

Para uma melhor compreensão das diferentes formas do pensar científico na enfermagem, selecionamos alguns trabalhos de pesquisa que por si só mostram a postura do pesquisador (sua visão de mundo e da profissão) a forma de perceber o objeto e estudá-lo, a escolha metodológica e o saber produzido.

As três correntes que tem se mostrado mais fecundas e com mais vigor são: positivismo, fenomenologia, materialismo-histórico.

2 POSITIVISMO

Corrente metodológica que tradicionalmente, tem gerado o maior número de estudos em enfermagem. Os estudos têm como o método pede um caráter hipotético-dedutivo, apresentam um embasamento teórico que se origina da biologia ou ciências humanas, ou das teorias de enfermagem. O critério de cientificidade vem da verificação; uma hipótese torna-se tese após a observação empírica.

Como exemplo citamos os estudos de: MENDES (1986) e TREVISAN (1986).

MENDES I.A.C. — Interação verbal em situações de Enfermagem Hospitalar: Enfoque Humanístico — Tese de Doutorado. Ribeirão Preto, 1986.

O estudo trata da interação verbal entre o grupo da enfermagem e pacientes. O referencial teórico-filosófico situa-se na linha humanística, especialmente as fornecidas pelas obras de Gabriel Marcel. A análise da interação verbal foi realizada à luz do paradigma categorial de Bales. Os resultados confirmam o pressuposto de uma interação puramente técnico-profissional; há ainda uma proposta de correção humanística.

TREVISAN M.A. — A função administrativa da enfermeira de instituição hospitalar burocratizada — Tese de Doutorado. Ribeirão Preto, 1986.

Numa abordagem histórico-estrutural examina a transformação do hospital de instituição caritativa para burocrática, a qual baseada nas contribuições de Taylor, Fayol e Weber, busca uma administração eficientemente fundamentada na divisão do trabalho. Com este referencial teórico são analisados os dados de uma pesquisa empírica que abrange 13 anos de observação, concluindo que as enfermeiras têm se dedicado predominantemente às funções administrativas burocráticas, sem variações estatisticamente significativas entre unidades ou áreas.

3 FENOMENOLOGIA

Um pesquisador que tem se dedicado com afinco à introdução da fenomenologia nas pesquisas em enfermagem é Boemer e assim se coloca frente sua utilização nas pesquisas "a fenomenologia significa discurso esclarecedor a respeito daquilo que se mostra por si mesmo. A ida aos fenômenos começa com uma observação empírica, procurando ver as coisas de forma particularmente aberta.

Esta postura cria uma abertura particular em direção à coisa. A direção se dá para a coisa mesma, isto é, para o fenomenal, que vai apresentar para a experiência como fenômeno. Fenômeno é então tomado no sentido daquilo que se mostra à experiência."

Sua vivência na utilização do método lhe permitiu tecer o seguinte comentário: "A fase de interpretação requer um grande investimento, por parte do pesquisador no sentido de buscar conhecimento sobre o referencial filosófico da interpretação.

Para nós, enfermeiros, essa tarefa torna-se particularmente difícil por não termos conhecimentos de filosofia em nossa formação profissional.

A busca a esses conhecimentos é inerente à decisão de fazer pesquisa fenomenológica, para que na fase de interpretação possamos selecionar o referencial que possibilite a compreensão do fenômeno.

Os trabalhos nesta linha que selecionamos foram:

BOEHER, M.R. — A morte, o morrer e o morrendo: estudo de pacientes terminais — Tese de Doutorado. Ribeirão Preto, 1985.

A questão orientadora deste estudo de pacientes terminais foi: o que é isto, estar vivenciando a finitude próxima? O autor para compreender a terminalidade como fenômeno interpreta os encontros que teve com pacientes terminais segundo a ontologia de Heidegger, desvelando o morrendo.

MENDES, I.J.M. — A existência do hanseniano.

O trabalho é fruto da experiência com os pacientes portadores de hanseníase. A situação peculiar desses pacientes despertou o olhar atento do autor de modo a buscar compreensão do paciente hanseniano, ouvindo sua fala, para apreender a essência do significado de ser hanseniano.

O trabalho está em fase final de redação e se propõe a desvelar o hanseniano para compreendê-lo e, só então, elaborar propostas de ajudá-lo em sua facticidade de hanseniano.

4 MATERIALISMO HISTÓRICO

Efetivamente a melhor forma para se entender o método é extrair experiência de quem o vivencia na praxis e na pesquisa. Assim, Almeida, enfermeira que tem se dedicado ao estudo e utilização desta metodologia na enfermagem, a ele se refere: "E para estudar a saúde e as suas práticas numa visão histórico-social a fundamentação metodológica que se elege é a teoria do materialismo-histórico." E ainda acrescenta: "Gostaríamos de nos referir aqui a dois focos principais nos estudos da saúde que o materialismo histórico contribui no desvendamento da essência destas práticas: o processo saúde-doença coletivo e o estudo das práticas numa visão de sua totalidade."

Os estudos que seguem originaram-se desta postura metodológica.

ALMEIDA, M.C.P. — Estudo do saber em enfermagem e sua dimensão prática. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, 1984.

O estudo examina a constituição do saber de enfermagem, sua origem, transformação, delimitação dos domínios deste conhecimento e as relações com as transformações históricas da prática de enfermagem.

Os saberes selecionados foram as técnicas, os princípios científicos e as teorias de enfermagem, dos quais a análise caracterizou a historicidade destes saberes, verificando que

este cumpria além da função técnica a ideológica de visualizar um trabalho carregado de contradições como harmônico e humanitário.

ROCHA, S.M.M. — A puericultura e a enfermagem no Estado de São Paulo. Tese de Doutorado, 1985.

O objetivo foi verificar como a enfermagem, institucionalizada, inseriu-se na proposta governamental de proteção à infância. Considerando a assistência de enfermagem como prática social, a análise da puericultura é feita a partir de sua origem, objeto e conceituação teórica. A enfermagem em seu trabalho em puericultura, responde as pressões dos vários fatores em jogo e a proposta da educação sanitária não encontra resposta na população assistida.

Os exemplos citados mostram como as enfermeiras estão superando o desafio de transpor uma prática embasada em um conhecimento tecnicista e na visão biológica do homem, para uma práxis reflexiva e transformadora da realidade de saúde das populações.

Sintetizando o que temos dito sobre a relação sujeito-objeto, tentaremos num exemplo extraído da prática mostrar como o mesmo fenômeno que se apresenta à realidade, pode ser estudado nas três metodologias anteriormente citadas.

Considerando como objeto da enfermagem — o cuidado — e o fenômeno que se apresenta à realidade — a infecção hospitalar — os estudos positivistas permitiriam o conhecimento epidemiológico, a identificação das causas associadas a condições técnicas e de recursos humanos e ainda usando os diferentes modelos biológicos pesquisar os microrganismos mais freqüentes e sua sensibilidade aos antibióticos.

A fenomenologia procuraria compreender como estão vivenciando a situação de sentir-se um ser isolado de seu mundo em uma situação de risco de vida, sem para isto ter tido a mínima participação no desencadear dos fatos.

O materialismo-histórico favorece a interpretação da história das infecções hospitalares no desenvolver técnico-científico de nosso século; as influências da medicalização em nossa sociedade contemporânea e a predisposição das diferentes classes sociais à determinadas doenças e especificamente às infecções.

Este exemplo tem como objetivo mostrar que não se pretende colocar nenhuma alternativa metodológica em oposição a outra, nem tampouco esta-

belecer classificações de melhor, mais significativa ou de outros adjetivos que se possam atribuir; trata-se de entender a construção do saber como um processo lento e de complementaridade; o fundamental reside na qualidade da produção e no significado social a ela atribuído.

É neste enfoque que desejamos embasar nossas considerações finais. Para que e porque estamos pesquisando? Qual o receptáculo de nossas pesquisas?

A pesquisa deve permear o ensino e a prática, e neste sentido é oportuno tecermos alguns comentários sobre a prática de enfermagem vigente e a inserção das enfermeiras nos modelos de saúde e da universidade como produtora e reprodutora do saber.

Os sistemas de saúde, na maioria dos países da América Latina, ainda não conseguiram eliminar a marcante desigualdade entre o atendimento prestado às diferentes classes sociais, há o privilégio de determinados grupos que usufruem de serviços altamente sofisticados enquanto uma grande parcela da população sequer tem acesso às condições mínimas de saúde e ambientais que lhe permitam a sobrevivência.

Nos serviços de saúde predomina o modelo burocrático, com preceitos e normas rigidamente estabelecidos, onde a pessoa como detentora do direito inalienável da saúde não tem vez nem voz e se submete aos jogos de poder que permeiam todo o sistema.

A enfermagem, insere-se no sistema, com a característica da chamada equipe, não no sentido filosófico do termo mas por ser constituída de no mínimo três categorias, com preparo distinto, mas que na prática executam os mesmos papéis e funções enquanto recebem por seu trabalho salários aviltantes (SOUZA, 1987).

A enfermeira pressionada por um lado pela burocratização dos serviços e pela hegemonia médica, procura ampliar seu espaço e firmar-se na sua prática, mas no momento de assumir seu objeto de trabalho explicitado — o cuidado — encontra-o ocupado por um verdadeiro exército de atendentes desenvolvendo tarefas para as quais foram habilmente treinadas em serviços.

Esta é a realidade de nossa práxis, e a pesquisa sendo o ponto de partida e de chegada da praxis deve contribuir para a identificação de problemas e busca de soluções.

Nossos estudos como vimos já conseguem explicar alguns fenômenos mas é imprescindível que o conhecimento produzido chegue à praxis e seja capaz de transformá-la.

Esta praxis emergente deve ser crítica, capaz de superar a clássica dicotomia entre o fazer e o saber e geradora de ações que permitam o livre exercício profissional. Pela clareza, atualidade e adequação concluímos com a concepção de enfermagem emitida por CORREIA (s.d.).

"Hoje, na América Latina e no contexto do terceiro mundo, abre-se uma frente a uma nova concepção de Enfermagem: a libertadora que privilegia a praxis transformadora da totalidade sistêmica, a partir do pobre, do oprimido, do doente... — Se não assumir esta postura, torna-se, também a enfermagem alienadora da sua função e sacraliza a opressão. Legitimando o sistema de dominação, perverte-se a si mesma.

Desafio que se coloca à Enfermagem, a partir desta ótica, é como unir ação e intenção, consciência e realidade dentro de uma ordem econômica que segue implacável seu curso de morte?"

Não são poucos os desafios que temos a superar, mas temos a certeza que nosso compromisso profissional, é o esteio necessário para esta caminhada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMEIDA, M.C.P. *Estudo do saber em Enfermagem e sua dimensão prática*. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, 1984. Tese dout.
- 2 ——. *O Materialismo histórico na pesquisa em Enfermagem*. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4, São Paulo, set. 1985. *Anais...* São Paulo, ABEn/CEPEn, 1985. p.83-9.
- 3 ——. *O saber de Enfermagem e sua dimensão prática*. São Paulo, Cortez, 1986. 128p.
- 4 ASTI VERA, A. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre, Globo, 1973.
- 5 BOEMER, M.R. A fenomenologia na pesquisa em Enfermagem. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 4, São Paulo, set. 1985. *Anais...* São Paulo, ABEn/CEPEn, 1985. p.90-4.
- 6 ——. *A morte, o morrer e o morrendo: estudo de pacientes terminais*. São Paulo, USP. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 1985. Tese dout.
- 7 CORREIA, F.A. *O ensino da ética e do exercício profissional e prática de Enfermagem*. São Paulo, USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem de Psiquiátrica e Ciências Humanas. s.d.
- 8 HENDERSON, V. *Princípios básicos sobre cuidados de Enfermagem*. Rio de Janeiro, ABEn, 1962.

-
- 9 MENDES, I.A.C. *Interação verbal em situações de Enfermagem hospitalar: Enfoque Humanístico*. São Paulo, USP. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 1986. Tese dout.
- 10 MENDES, I.J.M. *A existência da Hanseníase*. Tese de Doutorado, em fase final de redação. (Comunicação pessoal).
- 11 SILVA, G.B. *Enfermagem profissional: Análise crítica*. São Paulo, Cortez, 1986.
- 12 SOUZA, A.A. *Algumas reflexões sobre a força do trabalho em Enfermagem*. Brasília, UNB-UNESP, maio 1987. Trabalho apresentado no 4.º Encontro de Enfermagem Fundamental, maio 1987.
- 13 STEVENS, B.J. *Nursing Theory: Analysis, Application, Evaluation*. Boston, Little Brown, 1979.
- 14 TREVIZAN, M.A. *A função administrativa da enfermeira de instituição hospitalar burocratizada*. São Paulo, USP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 1986. Tese dout.
-
- Endereço do Autor: Emília Luígia Saporiti Angerami
Author's Address: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto
Campus de Ribeirão Preto
14.049 – RIBEIRÃO PRETO – SP.